

12 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 488

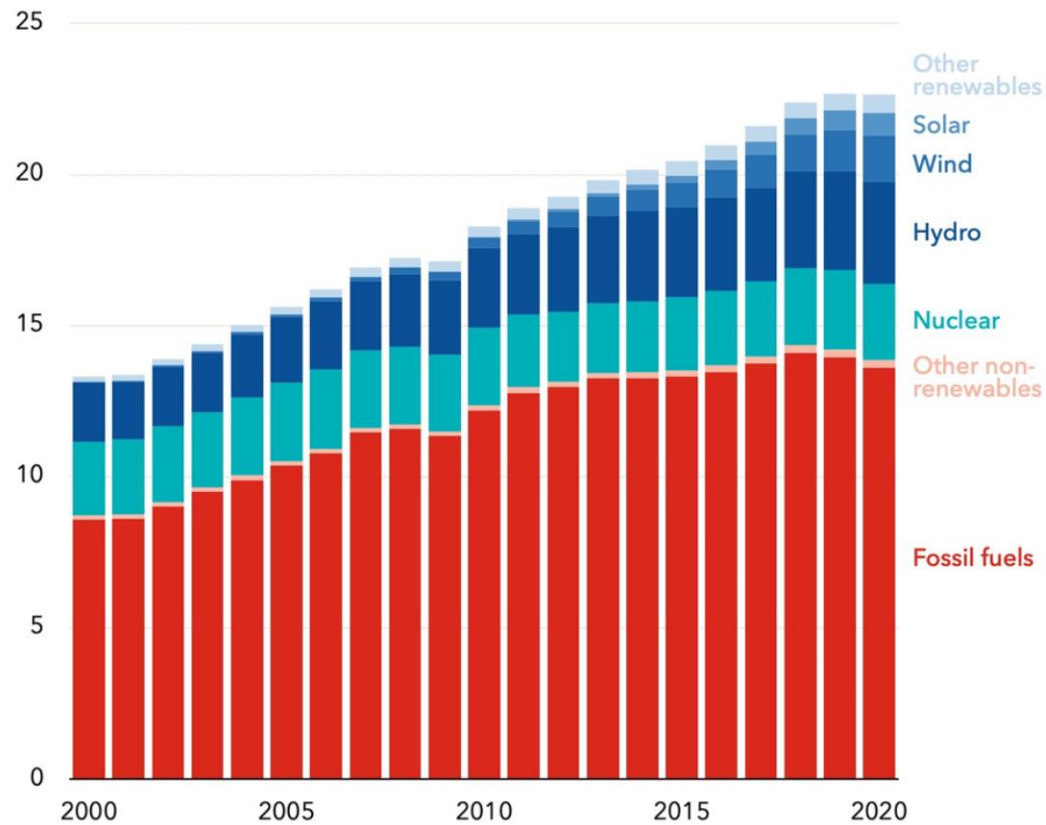
RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Segunda feira

Slow transition

About 30% of G20 electricity is generated from renewables.
(power generation by source, millions of gigawatt hours)



Source: IMF Climate Change Indicators Dashboard.

IMF

***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

12 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

| Regra fiscal e reforma nos impostos serão prioridade, diz Haddad

| O QUE HADDAD PENSA SOBRE OS TEMAS ECONÔMICOS

| Alckmin e Haddad indicarão nome para assumir o Planejamento

| Autor de projeto de reforma tributária é nome certo

| Atual gestão vai deixar rombo de R\$ 500 bi

| Castro promete para seu relatório sobre o Orçamento

| FGV vê cenário econômico desafiador para novo governo

| Carga tributária pode subir, diz pesquisador

| Regulação tem de crescer com os bancos digitais

| Empregos tecnológicos têm salários 94,4% maiores

| Com Auxílio e emprego, varejo tem alta de 0,4%

Regra fiscal e reforma nos impostos serão prioridade, diz Haddad

Reformas fiscal e tributária e retomada de acordos internacionais, em especial com a União Europeia, foram prioridades citadas por Fernando Haddad após ter sido confirmado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o Ministério da Fazenda do novo governo. Haddad terá de superar a desconfiança do mercado. “Gastador? Eu fui o primeiro prefeito a conseguir grau de investimento no País”, rebateu. Ele afirmou que o arcabouço fiscal que substituirá o teto de gastos será anunciado em 2023.

O comando do novo Ministério da Fazenda do próximo governo será de Fernando Haddad, uma das principais lideranças do PT e candidato natural à sucessão de Lula nas eleições de 2026. Ele afirmou que as prioridades da pasta no primeiro ano de mandato serão uma nova regra fiscal, a reforma tributária e a retomada de acordos internacionais. “O importante é a gente ter uma agenda para 2023 forte: recuperar os acordos internacionais que estão parados, sobretudo União Europeia, o novo arcabouço fiscal e a questão da reforma tributária como grandes movimentos nossos”, disse em rápida entrevista instantes após ter sido nomeado.

Ex-ministro da Educação (2005-2012) e ex-prefeito de São Paulo (2013-2016), Haddad vai assumir a Fazenda com o desafio de afastar a desconfiança do mercado, que reagiu mal quando seu nome despontou como favorito, diante de preocupações com o rumo das contas públicas. Questionado sobre o temor de que ele tenha um perfil “gastador”, ele rebateu: “Gastador? Eu fui o primeiro prefeito a conseguir grau de investimento no País. Se você não olhar para a trajetória da pessoa, vai cair em fake news.”

O QUE HADDAD PENSA SOBRE OS TEMAS ECONÔMICOS

Escolhido pelo presidente Lula da Silva para comandar o Ministério da Fazenda, Fernando Haddad contrapõe a preocupação do mercado financeiro de que seria um ministro “gastador” com o “selo” de boa gestão dado pelas agências de risco durante

seu período à frente da Prefeitura de São Paulo. Ele disse que ouvirá economistas em que confia para definir a regra que substituirá o teto de gastos, norma que atrela o crescimento das despesas à inflação. Como prioridades para o primeiro ano, listou a aprovação da reforma tributária e a retomada de acordos internacionais. A seguir, o que o novo ministro da Fazenda pensa sobre os principais desafios econômicos:

NOVA REGRA FISCAL. “Estamos ganhando com a PEC o tempo necessário para abrir discussão com a sociedade (sobre âncora fiscal). Temos perspectiva boa de aprovar a reforma tributária ano que vem. O ideal é que, com reforma tributária, a gente paralelamente remeta para o Congresso um novo arcabouço fiscal, porque aí vai ser coerente com a reforma que terá sido feita.”

EXPANSÃO DE GASTOS. “O que procuramos passar na transição é o conceito de neutralidade fiscal. A despesa em proporção ao PIB de 2023 não pode ser menor do que a despesa em proporção ao PIB de 2022, para que não chegue a dezembro do ano que vem com os problemas de dezembro deste ano.”

O Estado de S. Paulo | 12.12.2022

Alckmin e Haddad indicarão nome para assumir o Planejamento

A primeira providência do futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é montar uma equipe no primeiro escalão de perfil técnico, que aponte compromisso com a responsabilidade fiscal e tenha alinhamento com o futuro ocupante do Planejamento, como adiantou o presidente eleito Lula da Silva. As conversas para a formação da equipe devem avançar, neste fim de semana, em São Paulo.

Segundo apurou o Estadão, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin deverá indicar o nome para o Ministério do Planejamento junto com Haddad. A ideia é buscar um nome não orgânico ao PT e mais técnico. O nome de Bernard Appy para o Planejamento apareceu nos últimos dias nas negociações do governo de transição, além do nome de André Lara Resende. Appy tem experiência em Brasília e já foi secretário executivo da Fazenda no governo Lula.

Com a possibilidade de não ser indicado para o comando do BNDES, vaga que pode ficar com Aloizio Mercadante, o economista Gabriel Galípolo, ex-presidente do banco Fator, também é citado para o Planejamento ou para a Secretaria Executiva da Fazenda na equipe de Haddad. Próximo de Alckmin, o secretário de Fazenda de São Paulo, Felipe Salto, segue cotado para o Tesouro Nacional e surge como opção também para o Ministério do Planejamento. Ele tem mantido conversas com Alckmin.

Broadcast | 12.12.2022

Autor de projeto de reforma tributária é nome certo

Dois nomes são dados como praticamente certos para a equipe econômica: Guilherme Mello, economista do grupo da transição ligado ao PT, e Bernard Appy, que, se não for para o Planejamento, deve trabalhar como secretário do futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para a reforma tributária – proposta a que tem se dedicado há 15 anos.

Mello pode ocupar a Secretaria de Política Econômica ou outra secretaria da Fazenda. Professor da Universidade de Campinas, ele foi o porta-voz econômico de Haddad nas eleições presidenciais de 2018. Na campanha de Lula deste ano, foi sempre escalado para falar sobre assuntos econômicos.

Na reunião de fim de ano da Febraban, Haddad falou que a reforma tributária que Lula apoia é a “do Appy”. Também é cotado para uma vaga no Ministério da Fazenda Marcos Cruz, secretário de Finanças na Prefeitura de São Paulo, nome que tem simpatia de economistas do mercado financeiro. Há informações de que ele não teria intenção de se mudar para Brasília, mas há quem aposte que Cruz pode aceitar o convite.

O Estado de S. Paulo | 12.12.2022

Atual gestão vai deixar rombo de R\$ 500 bi

A equipe do governo de transição do presidente eleito Lula da Silva fez um levantamento do impacto financeiro que medidas do governo Bolsonaro terão sobre todo o setor elétrico, com reflexo direto na conta de luz do consumidor. A estimativa

aponta para um rombo de R\$ 500 bilhões nos próximos anos, ultrapassando a gestão petista, que vai até dezembro de 2026. Segundo o grupo técnico, R\$ 24 bilhões estão atrelados à criação da “Conta Covid”, que foi criada para viabilizar operação financeira para alívio do caixa das distribuidoras de energia. Outros R\$ 6,5 bilhões são relacionados a medidas contra a escassez hídrica.

O grupo alertou ainda para o efeito de R\$ 39 bilhões ligados à contratação emergencial de usinas no ano passado, para afastar riscos de apagão, e de R\$ 368 bilhões em emendas “jabutis” incluídas no processo de privatização da Eletrobras – com imposição de contratação de usinas térmicas a gás e construção de gasodutos, além de outros R\$ 55 bilhões para fazer reserva de mercado que beneficie a construção de pequenas centrais hidrelétricas, as chamadas PCHs.

A maior preocupação, dado o tamanho do rombo, está relacionada às imposições incluídas no processo de privatização da Eletrobras, que o novo governo tentará rever em comum acordo com o Congresso. “Será uma herança ruim e que terá de ser paga pelo consumidor”, disse Mauricio Tolmasquim, coordenador executivo do grupo técnico de Minas e Energia.

Jornal Valor Econômico | 12.12.2022

Castro promete para seu relatório sobre o Orçamento

O senador Marcelo Castro (MDB-PI) deve apresentar o seu parecer sobre o Orçamento de 2023. A decisão foi anunciada depois de reunião do relator-geral da proposta orçamentária com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O parlamentar disse que vai levar em conta o texto da PEC da Transição em negociação no Congresso.

A expectativa, segundo Castro, é de que o relatório seja votado na Comissão Mista de Orçamento (CMO), e analisada em plenário na próxima semana. O senador afirmou que a Saúde será a prioridade da peça orçamentária de 2023, com R\$ 22,7 bilhões em recursos, seguida pela Educação. Outras áreas prioritárias serão Habitação, Infraestrutura e investimentos públicos em geral.

“Está sendo criado um espaço orçamentário com a aprovação da PEC, nós fomos mostrar (a Lula e Haddad) como esse espaço seria recomposto. Estamos seguindo a sugestão, a iniciativa da equipe de transição, e apresentamos as modificações que a gente julgava necessárias. De forma tal, que ficaram todos muito esclarecidos”, disse ele.

Broadcast | 12.12.2022

FGV vê cenário econômico desafiador para novo governo

O próximo ano será “desafiador” para a economia, mas há dúvidas sobre como o novo governo do PT reagirá ao cenário, conforme economistas da FGV. A contribuição externa para a atividade econômica no Brasil será menor, com vários países preocupados em combater a inflação alta que se espalhou pelo mundo por causa dos desequilíbrios causados pela covid-19 e pela guerra na Ucrânia. E impulsos temporários ou atípicos, alguns associados à pandemia, não se repetirão.

O quadro foi desenhado por pesquisadores do FGV-Ibre. Os especialistas externaram preocupações sobre como a política econômica do novo governo enfrentará os desafios. “Acho que 2023 é desafiador porque, do ponto de vista cíclico, precisamos desacelerar”, disse Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre.

Após a divulgação dos dados do PIB do terceiro trimestre, o FGV Ibre passou a projetar crescimento econômico de 3% neste ano. Só que, para 2023, a expectativa é de desaceleração. Segundo Silvia, a desaceleração cíclica tem a ver com a combinação de aspectos específicos da crise causada pela pandemia, com políticas de estímulo fiscal ao consumo e com um cenário externo mais desfavorável em 2023.

Broadcast | 12.12.2022

Carga tributária pode subir, diz pesquisador

Em suas declarações, tanto Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre, quanto José Júlio Senna, chefe do Centro de Política Monetária do FGV Ibre, reconheceram que o Orçamento de 2023 feito pelo governo Bolsonaro não se sustenta.

Por isso, requer ajustes, inclusive com mudanças nas regras fiscais, como o teto de gastos. Senna chegou a elogiar as perspectivas de mudanças nas políticas públicas em áreas diferentes da política econômica, como relações exteriores, meio ambiente e assistência social.

O pesquisador Armando Castelar, afirmou ver nos sinais iniciais da equipe de transição de governo um viés favorável ao aumento da carga tributária. Especialmente o ex-prefeito Fernando Haddad confirmado como ministro da Fazenda. “Haddad tem feito discurso de aumentar imposto. Ele não fala isso, fala em reforma tributária, mas a prioridade para isso parece ser pelo aumento da carga”, afirmou Castelar.

De acordo com Silvia, o maior problema de uma política econômica sustentada no aumento indiscriminado de despesas do governo está relacionado à inflação elevada. Segundo os pesquisadores do FGV Ibre, seria importante que, a partir de 2023, a política fiscal atuasse de forma combinada com a política monetária. Ou seja, que a dinâmica de despesas do governo não estimulasse a demanda excessivamente.

Broadcast | 12.12.2022

Regulação tem de crescer com os bancos digitais

O presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy, disse que, com o crescimento nos últimos anos, os neobancos e as fintechs precisam ter regulação de capital proporcional a seu tamanho. Segundo ele, as mudanças feitas pelo Banco Central (BC) vão na direção certa. “Vários neobancos não são menores, eles são grandinhos e começam a trazer risco sistêmico”, disse ele.

Segundo Maluhy, sob as normas antigas os neobancos precisavam de um terço do capital dos bancos tradicionais para conceder o mesmo montante de crédito. O executivo avaliou que o arcabouço estabelecido pelo BC na última década, que facilitou a entrada de novos participantes no segmento, foi correto para estimular a competição. Ele disse ainda que o Itaú, o maior banco privado do País, tem o tamanho que tem por ter tido forte concorrência.

Maluhy disse que o encarecimento do capital no mundo diante da alta dos juros tem feito com que neobancos mudem os modelos de negócio. “Vários pagavam 100%

do CDI e, agora, só pagam se o recurso não girar em 30 dias”, disse. Maluhy disse que vários neobancos sobreviverão no longo prazo e que estão fazendo um excelente trabalho. Entretanto, terão de lidar com a menor satisfação dos clientes ante a complexidade de gerir o negócio e o aumento de taxas e tarifas.

O Estado de S. Paulo | 12.12.2022

Empregos tecnológicos têm salários 94,4% maiores

Enquanto empregos tradicionais perdem espaço no Brasil, diante de um mercado de trabalho que vem sendo precarizado e tem alto índice de informalidade, os empregos digitais caminham na direção oposta. Nos últimos anos, as ocupações relacionadas às atividades digitais vêm crescendo num ritmo superior ao das demais, e não à toa: pagam salários em média 94,4% maiores, segundo uma pesquisa do Movimento Brasil Competitivo (MBC) em parceria com a FGV. Ainda assim, diante de gargalos como a falta de capacitação e de mão de obra qualificada, representam apenas 3% das ocupações no País.

A pesquisa leva em conta as profissões essencialmente digitais, em áreas como programação, tecnologia da informação, análise de sistemas, cibersegurança e automação de processos, com base em informações de 2020 – dado mais recente disponível pela Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho, que só será atualizado após o Censo de 2022.

“Não se trata de economia digital, e, sim, de digitalização da economia. Por isso, não estamos falando de serviços como motoristas por aplicativo, mas de como a tecnologia pode transformar o processo produtivo e torná-lo mais eficiente, trazendo mais produtividade e competitividade”, diz Tatiana Ribeiro, diretora do Movimento Brasil Competitivo.

Broadcast | 12.12.2022

Com Auxílio e emprego, varejo tem alta de 0,4%

Sustentado pela injeção de recursos do Auxílio Brasil e por uma melhora no mercado de trabalho, o comércio varejista iniciou o quarto trimestre no azul. As vendas cresceram 0,4% em outubro ante setembro. No varejo ampliado, que inclui os segmentos de veículos e material de construção, o avanço foi de 0,5%. Os dados foram divulgados pelo IBGE. Nos últimos três meses de avanços consecutivos, as vendas no comércio varejista acumularam alta de 1,7%. No entanto, houve crescimento efetivo apenas em setembro (1,2%). A inadimplência, o crédito caro e pressões inflacionárias ainda impedem vendas mais robustas, disse Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

MAIS DE / MENOS DE / CERCA DE

Quando o sujeito for constituído das expressões "MAIS DE", "MENOS DE", "CERCA DE" o verbo concordará com o numeral (ou substantivo) que segue as expressões.

Exemplo: Mais de uma pessoa protestou contra a lei.

Menos de 10 pessoas não virão ao coquetel.

Cerca de 100 pessoas morreram no acidente aéreo.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ							
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Página 2 de 3

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
107.519,56

NASDAQ
11.004,62

DOW JONES
33.476,46

S&P 500
3.934,38

Nikkei 225
27.901,01

LSE LONDRES
7.406,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,22

EURO
R\$ 5,51

GBP - USD
1,22

USD - JPY
136,61

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,97

BITCOIN
\$17.133,15

COMMODITIES

BRENT (US\$)
76,10

Prata (US\$)
23,54

Boi Gordo (US\$)
153,68

Trigo NY (US\$)
734,25

OURO (US\$)
1.798,10

Boi Gordo (R\$)
289,00

Soja NY (US\$)
1.483,75

Fe CFR (US\$)
110,48

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,34

US T-5Y
3,77

US T-10Y
3,59

US T-20Y
3,82

US T-30Y
3,57

**Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD**
239,82

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

**IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,90

**IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,70